

TRADUÇÃO

***Origo Gentis Langobardorum:* o primeiro texto escrito pelos germânicos da estirpe dos Longobardos¹**

Prof. MS. Alexandre Ribas de Paulo

Doutorando em Direito
Pesquisador do *Ius Commune*
CNPq/UFSC
ribasdepaulo@hotmail.com

O presente trabalho tem o intuito de apresentar aos interessados em cultura germânica medieval uma versão em português da fonte histórica primária concernente ao texto denominado *Origo Gentis Langobardorum* (Origem da Estirpe dos Longobardos), manuscrito do século VII que foi registrado pelos próprios longobardos, a partir da tradição oral, quando tais germânicos estavam em pleno desenvolvimento de uma cultura própria na Península Itálica do século VII.

Inicialmente elabora-se uma brevíssima abordagem histórica sobre os germânicos Longobardos na Península Itálica, permitindo uma contextualização territorial e política da Itália no início do altomedieval. Em seguida, apresenta-se o texto *Origo Gentis Langobardorum* em latim, ladeado ao texto traduzido para o português, para uma melhor comparação entre as duas versões. O texto em latim está disponível, também, na internet na página http://www.oeaw.ac.at/gema/lango_origo.htm.

Merece destaque que a livre tradução aqui apresentada está fundamentada no texto retirado da internet no *site* supramencionado e, também, o texto em latim está disponível na obra produzida pelos italianos Cláudio Azzarra e Stefano Gasparri, no livro intitulado: *Le leggi dei longobardi: storia, memoria e diritto di un popolo germanico* (As leis dos longobardos: história, memória e direito de um povo germânico). Como em tal livro há o texto em latim e uma versão traduzida para o idioma italiano, a tradução ora apresentada teve como inspiração e comparação o texto traduzido para o italiano (Azzarra e Gasparri 2005: 04-9).

Breve sinopse histórica sobre os Longobardos

Após a queda do Império Romano do Ocidente em 476, promovida pelos germânicos denominados Hérulos, comandados por Odoacro, outros germânicos denominados Ostrogodos foram dissolvendo o Reino dos Hérulos na Península Itálica, sendo que Teodorio, rei ostrogodo, reinou na Itália entre 489 e 526. No decorrer do século VI (a partir de 533), Justiniano, Imperador Bizantino (Império Romano do Oriente), iniciou a “reconquista” da Itália e conseguiu debilitar o poderio gótico e, destarte, os Bizantinos administraram a Itália durante as décadas centrais do século VI (cf. Paulo 2008).

A partir de 568, uma tribo germânica denominada Longobardos, aproveitando o enfraquecimento dos Bizantinos e de uma grande peste que ocorrera na Península Itálica no século V, migraram de uma região próxima a Viena, na atual Áustria, e se instalaram em grande parte da Itália centro-setentrional, dando início ao Reino Longobardo.² As batalhas entre os Longobardos e os Bizantinos duraram até quase o tempo do rei Franco Carlos Magno (segunda metade do século VIII).

Os primeiros reis Longobardos, apesar de cristãos, eram arianos, e somente no decorrer do século VII é que ocorreu uma adesão mais importante de tais germânicos ao dogma niceno³. Como a política da Igreja Católica, com sede em Roma, era de repúdio aos cristãos arianos e os Papas tratavam com deferência os Imperadores orientais, isso permite conjecturar o porquê de muitas regiões da Itália pertinente ao Reino Longobardo não ficarem sob a autoridade espiritual dos Pontífices romanos entre os séculos VI e VIII, aumentando consideravelmente a regionalização da população, a descentralização política, a “decadência” geral da civilização (clássica) (cf. Russell 1968, v.2: 78), além da introdução de vários costumes germânicos na Itália no período da Alta Idade Média.⁴ Somente no governo do rei Liutprando (713-744) – considerado o auge do Reino Longobardo –, é que ocorreu uma adesão mais intensa dos longobardos ao credo niceno, estabelecendo-se um período de conciliação entre a Igreja Católica e tais germânicos.

Após o reinício dos conflitos entre os longobardos e o Papado, mas agora por questões territoriais, pois o rei Astolfo (749-756) tentou conquistar Roma, seguindo tal intuito militar o seu sucessor, o rei Desidério (756-774), o Papa Adriano II pediu ajuda ao rei franco Carlos Magno, que derrotou o rei Desidério e pôs termo ao Reino Longobardo em 774, sendo que a parte setentrional das terras da Itália foi incorporada ao Reino Franco – posteriormente Império Carolíngio – e as terras da Itália central foram doadas para a Igreja Católica, criando os Estados Pontifícios (cf. Jarnut 2002).

A saga dos Longobardos na *ORIGO GENTIS LANGOBARDORVM*

O texto *Origo Gentis Langobardorum* constitui a primeira obra escrita que trata da saga dos Longobardos, contemplando a versão transmitida oralmente pelas gerações de germânicos dessa estirpe desde sua suposta migração da Península Escandinava até a formação do Reino Longobardo no século VI na Península Itálica.⁵ Tal obra foi, presumidamente, composta durante o reinado de Grimoaldo (662-671) e encontra-se presente em três códices⁶, sendo que a saga foi também referida por Paulo Diácono, historiador Longobardo do século VIII, como sendo uma “fábula ridícula”⁷; compreensível esta referência pelo fato de ser tal historiador um eclesiástico da Corte do rei franco Carlos Magno e, por isso, seria ilógico um religioso cristão católico dar crédito a uma versão mítica de origem pagã.⁸

O texto assim pode ser traduzido:

IN NOMINE DOMINE INCIPIT ORIGO
GENTIS LANGOBARDORUM

Est insula qui dicitur scadanan, quod interpretatur excidia, in partibus aquilonis, ubi multae gentes habitant; inter quos erat gens parva quae winnilis vocabatur. Et erat cum eis mulier nomine gambara, habebatque duos filios, nomen uni ybor et nomen alteri agio; ipsi cum matre sua nomine gambara principatum tenebant super winniles. Moverunt se ergo duces wandalorum, id est ambri et assi, cum exercitu suo, et dicebant ad winniles: "Aut solvite nobis tributa, aut praeparate vos ad pugnam et pugnate nobiscum." Tunc responderunt ybor et agio cum matre sua gambara: "Melius est nobis pugnam praeparare, quam wandalis tributa persolvere". Tunc ambri et assi, hoc est duces wandalorum, rogaverunt godan, ut daret eis super winniles victoriam. Respondit godan dicens: "Quos sol surgente antea videro, ipsis dabo victoriam". Eo tempore gambara cum duobus filiis suis, id est ybor et agio, qui principes erant super winniles, rogaverunt fream, uxorem godam, ut ad winniles esset propitia. Tunc frea dedit consilium, ut sol surgente venirent winniles et mulieres eorum crines solutae

EM NOME DO SENHOR, INICIA-SE A ORIGEM DA ESTIRPE DOS LONGOBARDOS.

Há uma ilha, dita Scadanan, que significa extermínio, na região dos ventos setentrionais, onde habitam muitas estirpes; entre essas havia uma estirpe pequena que era chamada de *Winnilis*. E havia com eles uma mulher de nome Gambara, que tinha dois filhos, um de nome Ybor e o outro de nome Agio; estes, juntos com sua mãe de nome Gambara, possuíam o comando sobre os *Winnilis*. Lançaram-se [contra eles] os chefes dos Vândalos, isto é, Ambri e Assi, com seus exércitos, e disseram aos *Winnilis*: “Paguem os tributos ou preparem-se para a batalha contra nós.” Então responderam Ybor e Aio com sua mãe Gambara: “É melhor prepararmos para a batalha do que pagar tributos aos Vândalos”. Então Ambri e Assi, ou seja, os chefes Vândalos, rogaram a Godan, para que lhes desse a vitória sobre os *Winnilis*. Respondeu-lhes Godan dizendo: “Aqueles que eu vir por primeiro ao surgir do sol, a eles eu concederei a vitória”. Naquele mesmo tempo, Gambara, com seus dois filhos, ou seja, Ybor e Aio, que comandavam sobre os *Winnilis*, rogaram a Frea, esposa de Godan, para que fosse propícia aos *Winnilis*. Então Frea deu o conselho para que os *Winnilis* viessem, ao surgir do sol, sendo que as

circa faciem in similitudinem barbae et cum viris suis venirent. Tunc luciscente sol dum surgeret, giravit frea, uxor godan, lectum ubi recumbebat vir eius, et fecit faciem eius contra orientem, et excitavit eum. Et ille aspiciens vidit winniles et mulieres ipsorum habentes crines solutas circa faciem; et ait: "Qui sunt isti longibarbae" ? Et dixit frea ad godan: "Sicut dedisti nomen, da illis et victoriam". Et dedit eis victoriam, ut ubi visum esset vindicarent se et victoriam haberent. Ab illo tempore winnilis langobardi vocati sunt.

Et moverunt se exinde Langobardi, et venerunt in Golaidam, et postea possiderunt Aldonus Anthaib et Aainaib seu et Burgundaib; et dicitur, quia fecerunt sibi regem nomine Agilmund, filium Agioni, ex genere Gugingus. Et post ipsum regnavit Laiamicho ex genere Gugingus. Et post ipsum regnavit Lethuc, et dicitur, quia regnasset annos plus minus quadraginta. Et post ipsum regnavit Aldihoc, filius Lethuc. Et post ipsum regnavit Godehoc.

Illo tempore exivit rex audoachari de ravenna cum exercitu alanorum, et venit in rugilanda et inpuignavit rugos, et occidit theuvane regem rugorum, secumque multos captivos duxit in italiam. Tunc exierunt langobardi de suis

mulheres acompanhadas de seus próprios maridos e com os cabelos soltos em volta do rosto, a semelhança de uma barba. Quando o sol nascente surgiu, girou Frea, esposa de Godan, o leito onde repousava seu marido e fez com que seu rosto ficasse voltado contra o oriente e o despertou. E este, ao acordar, viu os Winnilis e suas próprias mulheres com os cabelos soltos em volta da face e disse: “Quem são aqueles de longas barbas?” E Freia disse a Godan “Assim como lhes deste um nome, dê-lhes também a vitória”. E [Godan] lhes deu a vitória, visto que lhe pareceu oportuno que eles se protegessem e obtivessem a vitória. Desde aquele tempo os *Winnilis* são chamados de Longobardos.

E os Longobardos então se deslocaram e foram para [região de] Golaida e depois possuíram *aldonus*⁹ Anthaib e Bainaib ou Burgundaib, e dizem que fizeram seu rei a um homem de nome Agilmund, filho de Agio, da linhagem dos Gugingus. E depois dele reinou Laiamicho, da linhagem dos Gugingus. E depois dele reinou Lethuc, e se diz que reinou mais ou menos por quarenta anos. E depois reinou Aldihoc, filho de Lethuc. E depois reinou Godehoc.

Naquele tempo o rei Odoacro saiu de Ravena com um exército de Alanos e foi para Rugilândia combater contra os Rúgios e matou Theuvane, rei dos Rúgios, e levou consigo muitos cativos para a Itália. Então os

regionibus, et habitaverunt in rugilanda annos aliquantos.

Post eum regnavit claffo, filius godehoc. Et post ipsum regnavit tato, filius claffoni. Sederunt langobardi in campis feld annos tres. Pugnavit tato cum rodolfo rege herulorum, et occidit eum, tulit vando ipsius et capsidem. Post eum heruli regnum non habuerunt. Et occidit wacho, filius unichis, tatonem regem barbanem suum cum zuchilone. Et pugnavit wacho, et pugnavit ildichis, filius tatonis, et fugit ildichis ad gippidos, ubi mortuus est. Iniuria vindicanda gippidi scandalum commiserunt cum langobardis. Eo tempore inclinavit wacho suavos sub regno langobardorum. Wacho habuit uxores tres: Raicundam, filia Fisud regis Turingorum; et postea accepit uxorem Austrigusa, filiam Gippidorum; et habuit Wacho de Austrigusa filias duas, nomen unae Wisigarda, quam tradidit in matrimonium Theudiperti regis francorum; et nomen secundae Walderada, quam habuit uxorem Scusuald rex francorum, quam odio habens, tradidit eam Garipald in uxorem. Filia regis Herulorum tertiam uxorem habuit nomen Silinga; de ipsa habuit filium nomine Waltari. Mortuus est Wacho, et regnavit filius ipsius Waltari annos septem; Farigaidus: isti omnes

Longobardos saíram de suas regiões e habitaram durante muitos anos na Rugilândia.

Depois dele reinou Claffo, filho de Godehoc. E depois dele reinou Tato, filho de Claffo. Assentaram-se os longobardos nos campos de *Feld* por três anos. Tato combateu com Rodolfo, rei dos Hérulos, o matou e pegou suas insígnias e seu elmo. Depois dele os Hérulos não tiveram mais um reino. E Wacho, filho de Unichis, assassinou o rei Tato, seu tio, com Zuchilone. E batalhou Wacho, e batalhou Ildichis, filho de Tato, e refugiou-se Ildichis junto aos Gépidos, onde morreu. Para vingar a ofensa, os Gépidos deploraram os Longobardos. Naquele tempo Wacho submeteu os Suevos ao domínio dos Longobardos. Wacho teve três mulheres: Raicundam, filha de Fisud, rei dos Turíngios; e depois teve como mulher Austrigusa, filha [do rei] dos Gépidos, e teve com ela duas filhas, uma de nome Wisigarda, que deu em matrimônio a Theudiperto, rei dos Francos, e a segunda de nome Walderada, que entregou como mulher a Scusualdo, rei dos Francos. Como ele a pegou com ódio, então ela foi dada como mulher a Garipald. [Wacho] teve como terceira mulher a filha do rei do Hérulos, de nome Silinga, e com ela teve um filho de nome Waltarius. Wacho morreu e seu filho Waltarius reinou por sete anos; todos eles foram [da estirpe dos] Letíngios.¹⁰

E depois de Waltarius reinou Audoin: este

Lethinges fuerunt.

Et post Waltari regnavit Auduin; ipse adduxit Langobardos in Pannonia. Et regnavit Albuin, filius ipsius, post eum, cui mater est Rodelenda. Eo tempore pugnavit Albuin cum rege Gippidorum nomine Cunimund, et mortuus est Cunimund in ipsa pugna, et debellati sunt Gippidis. Tulit Albuin uxore Rosemunda, filia Cunimundi, quae praedaverat, quia iam mortua fuerat uxor ipsius Flutsuinda, quae fuit filia Flothario regis Francorum; de qua habuit filia nomine Albsuinda. Et habitaverunt Langobardi in Pannonia annis quadraginta duo. Ipse Albuin adduxit Langobardos in Italia, invitatos a Narsete scribarum; et movit Albuin rex Langobardorum de Pannonia mense aprilis a pascha indictione prima. Secunda vero indictione coeperunt praedare in italia. Tertia autem indictione factus est dominus Italiae. Regnavit Albuin in Italia annos tres, et occisus est in Verona in palatio ab Hilmichis et Rosemunda uxore sua per consilium Peritheo. Voluit regnare Hilmichis, et non potuit, quia volebant eum Langobardi occidere. Tunc mandavit Rosemunda ad Longinum praefectum, ut eam reciperet Ravenna. Mox ut audivit Longinus, gavisus est, misit navem angarialem, et tulerunt Rosemunda et Hilmichis et Albsuindam, filia Albuin regis, et omnes

conduziu os Longobardos para a Panônia. E depois dele reinou Albuino, seu próprio filho, cuja mãe foi Rodelenda. Naquele tempo Albuino combateu com o rei dos Gépidos, de nome Cunimund, e naquele encontro Cunimund morreu e os Gépidos foram derrotados. Albuino casou-se com Rosemunda, filha de Cunimund, que a havia feito prisioneira, porque já havia morrido a sua esposa Flutsuinda, que era filha de Flotário, rei dos Francos, com a qual teve uma filha de nome Albsuinda. E os Longobardos habitaram na Panônia por quarenta e dois anos. O mesmo Albuino conduziu os Longobardos para a Itália, sob o convite do secretário Narsete; e o rei Longobardo Albuino deslocou-se da Panônia no mês de abril, em seu primeiro comando, depois da páscoa. Em um segundo comando, começaram a saquear a Itália. Albuino reinou na Itália por três anos e foi assassinado em Verona, no palácio, por Hilmichis e por Rosemunda, sua mulher, por instigação de Peritheu. Hilmichis desejou reinar mas não conseguiu, pois os Longobardos desejavam matá-lo. Então mandou Rosemunda ao exarca Longino, para que a acolhesse em Ravena. Rapidamente e logo que veio a saber, Longino alegrou-se e mandou um navio de transporte e Rosemunda e Hilmichis conduziram também Albsuinda, filha do rei Albuino, e levaram consigo para Ravena todos os tesouros dos Longobardos. Então o exarca Longino

thesauros Langobardorum secum duxerunt in Ravenna. Tunc ortare coepit Longinus praefectus Rosemunda, ut occideret Hilmichis et esset uxor Longini. Audito consilium ipsius, temperavit venenum, et post valneum dedit ei in caldo bibere. Cumque bibisset Hilmichis, intellexit, quod malignum bibisset; praecepit, ut ipsa Rosemunda biberet invita; et mortui sunt ambo. Tunc Longinus praefectus tulit thesauros Langobardorum, et Albsuinda, filia Albuin regis, iussit ponere in navem et transmisit eam Constantinopolim ad imperatorem.

Reliqui Langobardi levaverunt sibi regem nomine Cleph de Beleos, et regnavit Cleph annos duos, et mortuus est. Et iudicaverunt duces Langobardorum annos duodecim; posthaec levaverunt sibi regem nomine Autarine, filio Claffoni; et accepit autari uxorem Theudelenda, filia Garipald et Walderade de Baiuaria. Et venit cum Theudelenda frater ipsius nomine Gundoald, et ordinavit eum autari rex ducem in civitatem Astense. Et regnavit Autari annos septem. Et exivit Acquo dux Turingus de Thaurinis, et iunxit se Theudelendae reginae, et factus est rex Langobardorum; et occidit duces revelles suos, Zangrolf de Verona, Mimulf de insula sancti iuliani et Gaidulf de Bergamum, et alios qui revelles fuerunt;

começou a exortar Rosemunda para que matasse Hilmichis e se tornasse sua esposa. Escutando o seu conselho, ela preparou o veneno e, depois do banho dele, lhe deu para beber junto do vinho quente. Como ao beber Hilmichis percebeu que havia bebido algo mortal, então ele obrigou, à força, Rosemunda a também beber, e morreram os dois. Diante disso o exarca Longinus pegou o tesouro dos Longobardos e Albsuinda, filha do rei Albuin, e colocando-a em seu navio, mandou-a a Constantinopla para o Imperador.

Os outros Longobardos elegeram entre si um rei de nome Cleph, [da estirpe dos] Beleos, e Cleph reinou por dois anos e morreu. E os chefes Longobardos analisaram-se durante doze anos, depois disso elegeram entre eles um rei de nome Autarine, filho de Claffo, e Autari casou-se com Theodolenda, filha de Garipald e Walderada da Baviera. E com Theudelenda veio seu irmão de nome Gundoald, e o rei Autari ordenou-o chefe na cidade de Asti. E Autari reinou por seis anos. E Acquo, líder Turíngio, deslocou-se de Turim e uniu-se à rainha Theodolenda e tornou-se rei dos Longobardos, matando os chefes que lhe eram rebeldes: Zangrolf de Verona, Mimulf da Ilha de São Júlio e Gaidulf de Bérgamo e outros que lhe eram rebeldes. E de Theodolenda Acquo gerou uma filha de nome Gumperga. E Acquo reinou por seis anos. E depois dele reinou Aroal por doze anos. E depois reinou Rotário, da linhagem

et genuit Acquo de Theodelenda filiam nomine Gunperga. Et regnavit Acquo annos VI. Et post ipso regnavit Aroal annos duodecim. Et post ipso regnavit Rothari ex genere Arodus, et rupit civitatem vel castra romanorum quae fuerunt circa litora apriso lune usque in terra Francorum quam ubitergium ad partem orienti, et pugnavit circa fluvium Scultenna, et ceciderunt a parte romanorum octo milia numerus.

Et regnavit Rothari annos decem et septem. Et post ipsum regnavit Aripert annos novem. Et post ipsum regnavit Grimoald. Eo tempore exivit Constantinus imperator de Constantinopolim, et venit in partes Campaniae, et regressus est in Sicilia, et occisus est a suis. Et regnavit Grimoald annos novem; et post regnavit Berthari.

dos Harodus, e destruiu as cidades e os castelos dos romanos que se encontravam ao longo da costa de Apros Luni até as terras dos Francos, seja de Oderz até o oriente; e combateu junto ao rio Scultenna e fez cair oito mil romanos.

E Rotário reinou por dezessete anos. E depois dele reinou Aripert por nove anos. E depois dele reinou Grimoaldo. Naquele tempo o imperador Constantino deslocou-se de Constantinopla e foi aos territórios da Campanha e retirou-se para a Sicília, onde foi assassinado pelos seus. E Grimoaldo reinou por nove anos, e depois reinou Berthari.

REFERÊNCIAS

- AZZARA, Claudio; GASPARRI, Stefano. *Le leggi dei longobardi: storia, memoria e diritto di un popolo germanico*. Roma: Viella, 2005.
- DIACONUS, Paulus. *Historia Langobardorum*. Disponível em <http://www.oeaw.ac.at/gema/lango%20paulus.htm> Acesso em 29 de maio de 2008.
- JARNUT, Jörg. *Storia dei longobardi*. Torino: Einaudi, 2002.
- LE GOFF, Jacques. *A civilização do ocidente medieval*. Bauru: Edusc, 2005.
- PAULO, Alexandre Ribas de. A centralização política promovida por rotário, no século VII, por intermédio da codificação do direito penal dos longobardos. *Brathair* 5 (2), 2005, pp. 83-95. Disponível em <http://www.brathair.com/Revista/N10/longobardos.pdf> Acesso em 29 de maio de 2008.
- RUSSELL, Bertrand. *História da filosofia ocidental*. São Paulo: Comp. Editora Nacional/CODIL, 1968, v.2.
- _____. *História do pensamento ocidental: a aventura dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- TACITO, Publio Cornelius. *Germania*. Tradução de Ricardo Costa. Disponível em: <http://www.ricardocosta.com/> Acesso em 29 de maio de 2008. Texto em latim

Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/germania.html#8L>. Acesso em 08 de junho de 2008

WELLS, Herbert Georges. *História universal: da ascensão e queda do império romano até o renascimento da civilização ocidental*. São Paulo: Companhia Editora Nacional/CODIL, 1970. v.4.

NOTAS

¹ O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq – Brasil.

² Sobre o assunto, vide: Wells (1970, v.6: 136) e Le Goff (2005: 21-37).

³ Utiliza-se o termo “niceno” para se fazer referência ao dogma ortodoxo fixado pela Igreja Católica Apostólica Romana no Concílio de Nicéia em 325 que, entre várias outras controvérsias, fixou conceitos dogmáticos cristãos contrários à doutrina de Ário (280-336), sacerdote de Alexandria, que sustentava que Deus Pai tem prioridade sobre o Filho e que ambos são distintos. Assim, para o arianismo, Cristo seria uma Criatura intermediária entre a divindade e a humanidade. A visão nicena (ortodoxa) – que se tornou oficial no Concílio de Nicéia – sustenta que Pai e Filho são idênticos em substância, porém diferentes como pessoas. Após Constantino (306-337), o arianismo foi favorecido pelos Imperadores, à exceção de Juliano, o apóstata (360-364), que era pagão. Com o advento do Imperador Teodósio, em 379, a ortodoxia veio a receber o apoio imperial e os arianos considerados hereges. Nesse sentido, consultar: Russell (2002: 178).

⁴ Para uma visão panorâmica da História dos Longobardos, consultar Jarnut (2002).

⁵ Importante notar que os germânicos Longobardos já existiam no século I d. C., tanto que foram mencionados pelo historiador Tácito em sua obra *Germania*: “Os longobardos se orgulham de seu pequeno número. Cercado de numerosos e belicosíssimos povos, encontram segurança não pela magnanimidade dos demais ou por submissão própria, mas por meio de combates em que arrostam perigos” (“*Contra Langobardos paucitas nobilitat: plurimis ac valentissimis nationibus cincti non per obsequium, sed proeliis ac periclitando tuti sunt.*”).

⁶ Modena, Biblioteca Capitolare 0.I.2, sec. IX; Cava de’Tirreni, Archivio della Badia 4, sec. XI in.; Madrid, Biblioteca Nacional 413 (1. séc. XI) (Azzara e Gasparri 2005: XLIII).

⁷ DIACONUS, Paulus. “*Refert hoc loco antiquitas ridiculam fabulam: quod accedentes Wandali ad Godan victoriam de Winilis postulaverint, illeque responderit, se illis victoriam daturum quos primum oriente sole conspexisset.*”

⁸ Sobre o assunto, consultar Azzara e Gasparri (2005: XLIII).

⁹ Cláudio Azzara pondera que a palavra *Aldonus* é um termo de difícil interpretação no texto dos Longobardos. Conjetura, tal pesquisador, que o significado da palavra *Aldonus* pode se aproximar de uma noção muito particular de “semi-livre”, mencionando, para tanto, o vocábulo *Aldio*, que possui este significado Azzara e Gasparri (2005: 10).

¹⁰ Não há uma tradução específica para a palavra *Farigaidus*. A título de informação, na tradução do texto para a língua italiana, Claudio Azzara e Stefano Gasparri (2005: 7), assim apresentam o texto: “*Waccone mori e regnò per sette anni suo figlio Waltari; dimenticavo: tutti costoro furano Lithingi.*”